O arquivo pessoal Carlos Chagas *Carlos Chagas's personal archive*

Renata Silva Borges

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BORGES, R.S. O arquivo pessoal Carlos Chagas = Carlos Chagas's personal archive. In: KROPF, S.P., and LACERDA, A.L. *Carlos Chagas, um cientista do Brasil* = Carlos Chagas, scientist of Brazil [online]. Translated by Diane Grosklaus Whitty. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, pp. 15-18. ISBN: 978-65-5708-000-9. <https://doi.org/10.7476/9786557080009.0003>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](#).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](#).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](#).

O arquivo pessoal Carlos Chagas

A primeira remessa do arquivo pessoal de Carlos Chagas foi encaminhada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na década de 1990 por Carlos Chagas Filho, acompanhada de documentos de seu irmão Evandro Chagas. Na época, esses registros foram unidos e organizados pela equipe do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (DAD/COC) como um arquivo familiar, o Fundo Família Chagas.

Com a morte de Carlos Chagas Filho em 2000, sua família doou seu arquivo pessoal e foi possível identificar, em meio a esse material, vários itens cuja procedência estava diretamente relacionada aos arquivos de seu pai e de seu irmão. A equipe iniciou o trabalho de identificação, objetivando desenhar com mais precisão os contornos dos conjuntos documentais referentes a cada cientista.

O volume de documentos que pertencia a Evandro e a Carlos Chagas era tão expressivo que percebemos a necessidade de uma nova organização para cada um dos arquivos, por constituírem conjuntos orgânicos autônomos. Com o avanço do trabalho de identificação essa constatação ficou mais evidente, na medida em que a documentação dos três cientistas representava ações direcionadas para atividades distintas, realizadas por cada um em momentos e situações diversos, o que não justificava mantê-la como um arquivo familiar.

Entre 2007 e 2009, no âmbito de um projeto institucional visando à comemoração do centenário da descoberta da doença de Chagas, foi organizado o arquivo pessoal de Carlos Chagas. A documentação que compõe o arquivo desse cientista é parte significativa de um acervo mais amplo, considerando-se os documentos mantidos sob a guarda do setor de Museologia do Museu da Vida, constituído por documentos tridimensionais.

A riqueza desse acervo pode ser observada no conjunto constituído por fotografias, diplomas, artigos científicos, cadernetas de campo, anotações de pesquisa, relatórios, ilustrações científicas, livros, medalhas, entre tantos outros documentos, cujas ações que os originaram expressam a diversidade e amplitude da atuação do cientista. No campo da arquivística, um documento de arquivo é aquele que integra um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (Arquivo Nacional, 2005: 27). Nessa perspectiva, a natureza do arquivo de Chagas não deixava dúvidas sobre o caráter orgânico dos registros e sua relação com a figura do responsável pela produção do conjunto.

O conceito de arquivo pessoal se insere em uma das categorias de arquivos privados, como explica Bellotto (2007: 253): “Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades”. Eles apresentam as características funcionais e administrativas comuns aos arquivos públicos, bem como a relação orgânica que os documentos de um arquivo normalmente conservam entre si.

A organização de um arquivo pessoal, assim como a de qualquer outro arquivo, requer cuidados no tratamento da documentação em seu conjunto, respeitando-se o contexto de sua produção e a lógica de sua acumulação. O arquivo de Carlos Chagas constitui-se em um rico acervo de fontes para a história da doença de Chagas e para a história das ciências e da saúde no Brasil na medida em que reúne, do ponto de vista das tipologias documentais, bem como das temáticas por elas veiculadas, todas as características que ajudam a definir o termo ‘arquivo científico’. Segundo Silva (2006: 99), “Considera-se arquivo científico todas as fontes arquivísticas que permitem a verificação do crescimento e desenvolvimento das políticas e ensino científico, dos avanços das diferentes disciplinas e, também, da contribuição de cientistas para a sua área de atuação”.

O arquivo foi organizado de acordo com metodologia própria para arquivos pessoais de cientistas desenvolvida pela equipe do DAD, segundo a qual o arranjo é estruturado a partir da definição das principais funções e atividades desempenhadas pelo cientista em sua vida pessoal e profissional. No caso de Chagas, grandes grupos documentais foram reunidos em torno de funções como vida pessoal, pesquisa, docência, gestão de políticas científicas, relações interinstitucionais e intergrupos e formação e administração da carreira.

Os conteúdos dos documentos remetem à atuação de Carlos Chagas como pesquisador e professor, gestor de cargos na instituição, integrante de comissões, participante nas discussões sobre políticas científicas e, por fim, à sua relação com a comunidade científica nacional e internacional, com familiares e amigos, entre outras de suas faces.

A classificação foi feita a partir da separação dos documentos de acordo com as tipologias documentais – fotografias, textos científicos, cartas, artigos científicos etc. Uma estrutura classificatória desse tipo exigiu da equipe um minucioso trabalho de

identificação, com relação tanto à exata denominação das diversas tipologias documentais que compõem o arquivo quanto à pesquisa em outras fontes.

O trabalho de organização desse arquivo envolveu uma equipe composta por arquivistas, documentalistas e historiadores, além de colaboradores diversos. O resultado desse esforço é tornar o arquivo pessoal Carlos Chagas disponível à consulta pelos usuários do acervo sob guarda e custódia da COC.

O presente livro, ao apresentar alguns dos documentos que compõem esse rico arquivo, contribui de modo decisivo para divulgá-lo, na expectativa de que ele venha a ser amplamente visitado não apenas por especialistas, pesquisadores e estudantes, mas por todos que se interessem pela história da ciência e da saúde brasileiras, em suas interfaces com a história social do Brasil.

Renata Silva Borges

Tecnologista em saúde pública do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz e professora substituta do curso de arquivologia da Universidade Federal Fluminense

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, H. L. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. Reimpr. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SILVA, M. C. S. M. Avaliação de documentos de interesse para a história da ciência. *In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS*, 2003, Rio de Janeiro. Trabalhos apresentados. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

Carlos Chagas's personal archive

The first batch of material from Carlos Chagas's personal archive was given to the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz) in the 1990s by his son Carlos Chagas Filho, along with documents belonging to the scientist's other son, Evandro Chagas. At the time, the team at the Casa de Oswaldo Cruz's Department of Archives and Documentation (DAD/COC) merged both sets of records as part of a family archive called the Chagas Family Fonds.

Following the death of Carlos Chagas Filho in 2000, the family donated his personal archive as well, which proved to contain a number of items whose provenance was directly tied to his father's and brother's archives. The team then commenced the identification work that would bring the boundaries of each scientist's set of documents into sharper focus.

The volume of records belonging to Evandro and Carlos Chagas was so massive that they had to be reorganized into individual archives, each constituting an autonomous organic unit. This finding became more apparent with further progress in identification efforts, since each of the three scientists' sets of documentation reflected activities in distinct arenas, conducted at different times and in different situations, failing to justify the maintenance of a single, family archive.

The organization of Carlos Chagas's personal archive ran from 2007 to 2009, as part of an institutional project commemorating the centennial of the discovery of Chagas disease. The documentation within the scientist's archive represents a substantial portion of a broader set of holdings, including documents in the custody of the Museum of Life's Museology sector, which comprises three-dimensional objects.

These holdings offer a wealth of photographs, diplomas, scientific papers, field diaries, research notes, reports, scientific illustrations, books, medals, and various other documents, all products of activities that signal the scope and diversity of Chagas's career. In the field of archival science, an archival record is defined as one of a "set of records created and accumulated by a public or private organization, person, or family in the conduct of their affairs, whatever the nature of the medium" (Arquivo Nacional, 2005: 27). From this perspective, the nature of Chagas's archive left no doubts as to the organic character of its records and their relation to the individual responsible for their creation.

Conceptually, a personal archive is a subset of private archives, as Bellotto explains (2007: 253): "A private archive is defined as a set of records created or received by private individuals or legal entities in the conduct of their affairs." They display the same functional, administrative features as public archives and the same organic relationship usually true of documents within an archive.

As with any other archive, the organization of a personal archive requires careful treatment of the material as a whole, respecting the context in which it was created and the logic behind how it was accumulated. The Carlos Chagas archive provides a rich set of sources on the history of Chagas disease and the history of the sciences and health in Brazil, combining all the features that help to define the term "scientific archive," as regards both documental typologies and their themes. According to Silva (2006: 99): "A scientific archive is defined as any archival source that permits verification of the growth and development of scientific policies and teaching, of advances in different fields, and, furthermore, of scientists' contributions within their spheres of action."

Organization of the Carlos Chagas archive followed methodology appropriate to the personal archives of scientists, as developed by the DAD team, which means the arrangement is structured around a definition of the scientist's main functions and activities during his personal and professional life. In the case of Chagas, large groups of records were compiled according to functions such as personal life, research, teaching, scientific policy management, inter-institutional and inter-group relations, and education and career administration.

The content of these documents addresses Carlos Chagas's pursuits as a researcher and professor, institutional administrator, member of commissions, participant in discussions on scientific policy, and, lastly, his relation with the Brazilian and worldwide scientific communities and with family and friends, among other facets.

The classification was also based on separation of records according to documental typology: photographs, scientific texts, letters, scientific papers, and so on. This kind of classification structure demanded painstaking identification work by the team, entailing precise designation of the diverse documental typologies within the archive, along with research into other sources.

A team of archivists, documentalists, and historians, together with various other collaborators, joined in organizing the archive. Thanks to their efforts, the Carlos Chagas personal archive, held in the custody of the Casa de Oswaldo Cruz, is now available for consultation by users.

In presenting some of the documents that make up this rich archive, this book plays a decisive part in making it known to a larger public. It is our hope that the archive will receive a broad range of visitors, not only specialists, researchers, and students but everyone curious to learn more about the history of Brazilian science and health and their interplay with the country's social history.

Renata Silva Borges

Technologist in public health with the Department of Archives and Documentation, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, and substitute professor of Archival Science at the Universidade Federal Fluminense

References

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTO, H. L. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. Reimpr. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SILVA, M. C. S. M. Avaliação de documentos de interesse para a história da ciência. *In*: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 2003, Rio de Janeiro. Trabalhos apresentados. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.